

# Voto de ausente provoca anulação

As três horas da madrugada de ontem, uma hora depois de proclamados os resultados da votação que aprovou o segundo turno do substitutivo Valmor Giavarina, que convoca a Assembléia Nacional Constituinte, o presidente do Senado, José Fragelli, foi obrigado a anular a votação. Alertados por dois senadores, os deputados José Genoíno (PT/SP) e Nadyr Rossetti (RS), líder do PDT na Câmara, ficaram sabendo que o senador Saldanha Derzi (PMDB/MS), cujo voto havia sido computado, tinha viajado para o Rio de Janeiro às 18 horas.

Confusão total quando um reduzido grupo tomou conhecimento do fato. O presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, o líder do PMDB, deputado Pimenta da Veiga e o líder do Governo no Congresso, senador Fernando Henrique Cardoso, que às duas horas da madrugada haviam aplaudido os resultados e levantado as mãos dadas em sinal de vitória, não queriam admitir a possibilidade de se anular a votação histórica.

Fragelli, entretanto, não estava disposto a arcar com o ônus da manutenção de um resultado forçado. Até então, apenas um pequeno número de pessoas sabia, mas logo o fato viria à tona. Não deu outra: o deputado Cunha Bueno (PMDB/SP) percebeu o que acontecia e tratou de correr ao microfone para indagar do Presidente do Senado se Saldanha Derzi havia votado.

## PROVIDÊNCIAS

Foi então que José Genoíno constatou que a única saída era revelar o fato da tribuna e pedir providências ao senador José Fragelli. Formulando uma questão de ordem, o Deputado petista indagou, formalmente, se o nome de Derzi havia sido computado na votação e, caso afirmativo, se o Presidente do Senado concordaria em anular a votação na eventualidade da constatação da ausência do senador Derzi, de Brasília, no momento em que era votado o

substitutivo Giavarina. Fragelli concordou. O Presidente do Senado, auxiliado por Genoíno e Rossetti, fez três telefonemas, ali mesmo, da mesa — para Brasília, Campo Grande e Rio de Janeiro. Ele procurava localizar Saldanha Derzi, finalmente encontrado no Rio. A saída era manter o prometido e a votação do Senado foi anulada, sendo convocada nova sessão para as 14 horas de ontem.

## SURPRESAS

Desde o início da sessão de votação do segundo turno do substitutivo Giavarina, às 23h50min de quinta-feira, percebia-se que surpresas poderiam ocorrer. A expectativa de ambos os lados — favoráveis e contra a aprovação — era grande. Quando o presidente da sessão autorizou a votação na Câmara, pelo sistema eletrônico, e o resultado acusou a falta de quorum para a aprovação do substitutivo, a perplexidade foi geral — 295 votos a favor, 54 contra e duas abstenções. O quorum de dois terços não havia sido atingido. Genoíno e deputados do PT, PDT e PTB, contra a matéria, ficaram eufóricos.

A alegria, entretanto, durou pouco. O painel eletrônico — ainda não se sabe se por incompetência dos deputados, falha no próprio sistema ou ainda por outros fatores — não registrou diversos votos de deputados. Como se fez em outras ocasiões, completou-se a votação mediante a declaração no microfone dos votos dos presentes, não indicados no painel.

## PIANISTA DE NOVO

Durante quase dez minutos em que os deputados desfilaram diante do microfone, o clima foi de suspense. José Genoíno correu à tribuna para acompanhar a computação dos votos proferidos oralmente. Queria certificar-se de que deslizes não seriam cometidos. Mesmo assim, ele não percebeu o voto do deputado gaúcho Baltazar do Bem e Canto (PDS/RS) sendo computado duas vezes. Também não pôde ob-

servar que uma nova forma de "tocar piano" estava em pleno desenvolvimento no plenário.

Esta nova fórmula, constatada por pelo menos um deputado que garante ter visto três colegas votando duas vezes, consiste em votar pelo sistema eletrônico em nome de um parlamentar ausente. Em seguida, este deputado pianista vai até o microfone e informa que, apesar de estar presente, o seu nome não foi registrado no painel.

## VOTO GAÚCHO

Esses fatos, entretanto, passaram despercebidos pelos que acompanhavam a votação, mesmo atentamente. Percebeu-se, contudo, que a votação e a chamada estavam arrastadas. Querendo ganhar tempo, o senador Enéas Faria demorava intermináveis segundos para chamar cada Estado. Quando chegou a vez do Rio Grande do Sul, ele repetiu a chamada duas vezes. Aos poucos, foram aparecendo os gaúchos do PDS. Primeiro foi Augusto Trein, depois Baltazar de Bem e Canto, Pedro Germano, Pratini de Moraes, Darcy Pozza, Nelson Marchezan e Olly Fachin. Seus votos garantiram a aprovação na Câmara por 324 votos a 59.

Estavam todos em plenário, mas demoraram a decidir-se a votar. Durante a tarde, a bancada do PDS gaúcho reunira-se e tomara a decisão de votar contra o substitutivo, os seus votos não fizessem falta. Se, no entanto, a aprovação do substitutivo dependesse dos votos do PDS do Rio Grande do Sul, eles dariam esses votos. Foi a conta.

Mesmo apertada, a aprovação fez com que o autor do substitutivo, deputado Valmor Giavarina, se juntasse aos seus companheiros, para comemorar a vitória, de maneira inusitada. Ele se encontrava na tribuna quando o resultado da Câmara era proclamado e, para descer, em vez de usar a escada, foi escorregando pela rampa que une a tribuna à parte inferior do plenário — como um tobogã.